

## Resumo da palestra **Como escolher um Software para Arquitetura**

1 de outubro de 2007, por Alexandre Villares e João Gaspar

4o Viver Metr pole, semana de arquitetura da Universidade Mackenzie, em São Paulo

A escolha de um software para computa o gráfica pode influenciar decisivamente a carreira do profissional, talvez tanto quanto a sua capacidade de projetar, empreender e divulgar seu trabalho.

De acordo com a experiência da nossa gera o de arquitetos (formada no final da década de 1990), simulamos alguns cenários (ruim, normal e o bom) que podem ser levados em considera o pelos alunos e recém-formados em Arquitetura e Design.

Devemos lembrar que, tanto a conclusão sobre a importância da escolha dos softwares no futuro profissional quanto a elabora o destes cenários tem como base o relato de nossos alunos e clientes ao longo dos anos, a respeito de suas atividades acad micas e profissionais.

Além disso, estamos atravessando um momento singular na história da constru o, em que espaços absolutamente originais estão sendo construídos graças   existência de ferramentas sofisticadas de desenho por computador. Até então, eram as mudanças no processo de produ o que sistematicamente provocavam novas possibilidades de projeto, que continuavam sendo produzidos   mão, ou posteriormente, em programas rudimentares de computa o.

Vem da  a nossa inten o de evidenciar e valorizar o assunto, para que a Informática para Arquitetura e Design, assim como as respectivas cadeiras sobre o tema, não caiam na mesmice de funcionarem apenas como cursinhos de computa o para que o aluno possa conseguir um estágio, ou um emprego. Para tal, imaginamos que seria um bom começo estabelecer critérios para a escolha de um (ou mais) softwares para Arquitetura e Design.

A nossa proposta   sistematizar o processo de escolha de um software, estabelecendo critérios globais (subdivididos em categorias), com determinados pesos, definidos arbitrariamente, porém com base na nossa experiência de 7 anos na VectorPro e 10 anos dando aulas de computa o para arquitetos e designers.

Os critérios são: cria o, apresenta o e documenta o (que levam em conta a capacidade do programa de funcionar como ferramenta de concep o, apresenta o das idéias e gera o de documentos técnicos de maneira coesa e integrada); comunica o interna e intercambialidade (que avaliam a capacidade do programa de trocar dados entre os seus usuários e outros programas); base de usuários e preço (critérios que tem um peso importante na escolha do software, principalmente o peso).

O produto final deste processo   uma tabela simples, em que o usuário vai atribuir notas aos diferentes programas dentro dos critérios e categorias estabelecidas. No final da tabela   calculada uma espécie de nota final, informando ao usuário qual o melhor programa.

  importante ressaltar que, se desejar, o usuário pode alterar os pesos de todos os critérios e categorias, de acordo com o que ele mesmo acha que   relevante avaliar para a sua prática profissional.

A idéia central   tentar tornar a discussão mais embasada, porque sabemos que muitas vezes a escolha de um programa passa por critérios não muito objetivos, como a "tradi o", "paixão", "porque eu sempre usei", "todo mundo usa", "sempre foi assim", e outros argumentos que deveriam ser objeto de questionamento e indaga o, especialmente em meios essencialmente experimentais, como as Universidades e Escolas de Arquitetura e Design.